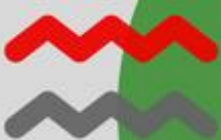
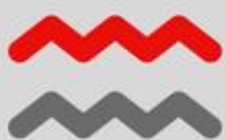




Observatório
de Sergipe
www.observatorio.se.gov.br



PIB SERGIPE 2015



SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO



GOVERNO DE
SERGIPE
A GENTE CUIDA COM TRABALHO

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Secretário

Rosman Pereira dos Santos

Superintendente Executiva

Adriana Menezes de Souza

FICHA TÉCNICA

Superintendência de Estudos e Pesquisa (SUPES)

Observatório de Sergipe

Superintendente e Coordenador do Observatório de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade

Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises.

Michele Santos Oliveira Doria

Gerente de Estatística

Isabel Maria Paixão Vieira

Equipe Técnica

Josefa Maria Gois de Mello

Márcia de Andrade Bastos

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Produto Interno Bruto de Sergipe
2015

Novembro - 2017

Apresentação

A Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPLAG, através da Superintendência de Estudos e Pesquisa – SUPES, divulga os números do Produto Interno Bruto sergipano referente ao ano de 2015. Esse estudo, que reflete os números da economia do estado, é fruto de uma parceria estabelecida entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e os órgãos de estatística de todas as unidades da federação. A parceria assegura a utilização da metodologia e a condução do estudo pelo Instituto, bem como a comparação dos resultados das Contas Nacionais com os demais estados.

A SEPLAG agradece a todas as entidades públicas e privadas que contribuíram com dados e informações para elaboração e publicação deste trabalho.

SUMÁRIO

1. Produto Interno Bruto pela Ótica da Produção	Erro! Indicador não definido.
Agropecuária	1Erro! Indicador não definido.
Indústria	13
Serviços	17
2. Produto Interno Bruto pela Ótica da Renda	Erro! Indicador não definido.
Anexo	23

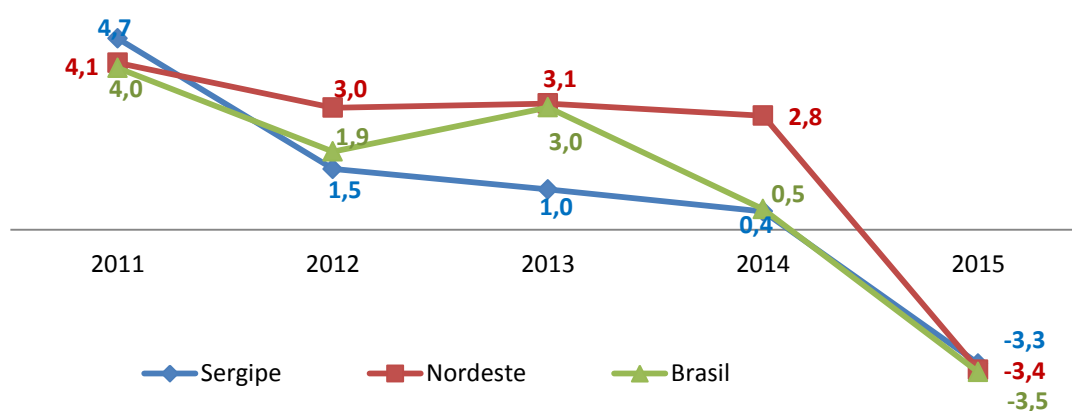
Produto Interno Bruto de Sergipe

I. Ótica da Produção

A retração econômica determinou a economia nacional em 2015. A fraqueza na demanda interna foi afetada pelo aumento da taxa de desemprego, diminuição da renda das famílias, acesso ao crédito mais restrito e inflação mais alta. Esses impactos negativos levaram o país a um recuo no PIB de 3,5% ao ano e com queda em todas as unidades da federação. Aliada à crise econômica, a Região Nordeste sofre a maior seca dos últimos anos. O fraco desempenho da região também tem origem em questões estruturais, pois é altamente dependente das transferências governamentais, que recuaram com a crise fiscal brasileira e o Produto Interno Bruto Regional alcançou o valor corrente de R\$848,53 bilhões, menor 3,4% que o ano anterior.

O Produto Interno Bruto (PIB) sergipano apresentou, em 2015, uma queda de 3,3%, com valor corrente estimado em R\$ 38,55 bilhões, o que representa 0,6% do produto nacional. A taxa ficou abaixo da do Brasil (-3,5%) e do Nordeste (-3,4%), conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Taxa Real de Crescimento (%) – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2011-2015



Fontes: IBGE; SEPLAG

Em relação ao PIB *per capita*, com uma população de 2.242.937 habitantes, este alcançou o valor de R\$ 17.189,28, o maior da região Nordeste, cujo valor foi de R\$ 15.002,33, seguido pelos estados de Pernambuco (R\$16.795,34), Rio Grande do Norte (R\$16.631,86) e Bahia (R\$16.115,89), estados que superaram a região, embora muito distante do PIB per capita brasileiro, que chegou a R\$ 29.326,33 (Tabela 1).

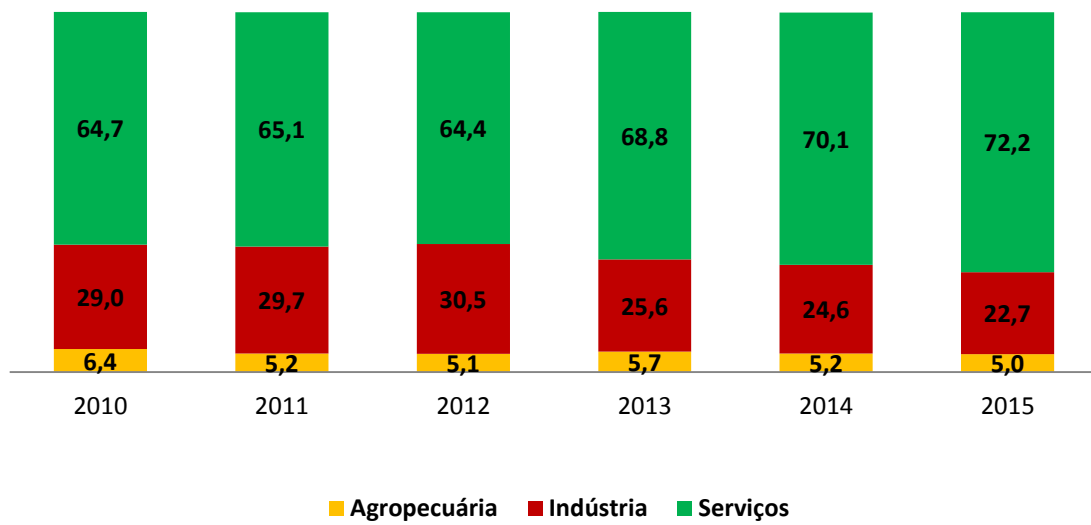
Tabela 1 - PIB per capita do Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – 2015

Localização	PIB per capita (R\$1,00)
Brasil	29.326,33
Nordeste	15.002,33
Maranhão	11.366,23
Piauí	12.218,51
Ceará	14.669,14
Rio Grande do Norte	16.631,86
Paraíba	14.133,32
Pernambuco	16.795,34
Alagoas	13.877,53
Sergipe	17.189,28
Bahia	16.115,89

Fonte: IBGE

Quanto à participação setorial na composição do PIB, constata-se que o setor de serviços, assim como o país, responde por maior parte do valor adicionado sergipano. Em 2015, sua participação foi de 72,2%, 2,1 pontos percentuais (p.p.) a mais que no ano anterior. A indústria foi responsável por 22,7%, uma queda de 1,9 p.p. em comparação a 2014. Já a agricultura, nesse mesmo período, passou de 5,2% para 5,0% (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Estrutura do Valor Adicionado Bruto - VAB (%) – Sergipe – 2010-2015



Fontes: IBGE; SEPLAG.

Em 2015, todos os grandes setores econômicos obtiveram resultado negativo, a falta de chuvas e o agravamento da crise econômica no estado refletiram no desempenho desfavorável da economia, sobretudo, na indústria e agropecuária, que apresentaram significativas quedas de 9,7% e 9,4%, respectivamente. O setor de serviços registrou uma taxa de crescimento de -0,5%. (Tabela 2).

Tabela 2 - Composição e participação setorial do PIB de Sergipe – 2015

Setores e Atividades	Valor R\$ milhões	Participação no VAB (%)	Taxa de crescimento (%)
Agropecuária	1.730	5,0	-9,4
Agricultura	1.231	3,6	-10,5
Pecuária	459	1,3	-1,9
Produção florestal, pesca e aquicultura	40	0,1	-39,1
Indústria	7.849	22,7	-9,7
Indústria extrativa	1.083	3,1	-19,6
Indústria de transformação	2.528	7,3	-2,4
Eletricidade; gás; água, esgoto e gestão de resíduos	1.635	4,7	-6,6
Indústria da construção	2.604	7,5	-8,2
Serviços	24.927	72,2	-0,5
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	4.050	11,7	-4,9
Transporte, armazenagem e correio	946	2,7	-8,1
Serviços de alojamento e alimentação	900	2,6	-4,4
Serviços de informação e comunicação	517	1,5	-1,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.212	3,5	1,4
Atividades imobiliárias	3.030	8,8	2,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e de serviços	1.915	5,5	-1,3
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento público	9.579	27,8	2,3
Saúde e educação mercantil	1.816	5,3	-2,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	496	1,4	-6,8
Serviços domésticos	466	1,3	14,4
Valor Adicionado Bruto	34.507	100,00	-3,2
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	4.048		-3,7
Produto Interno Bruto	38.554		-3,3
Fontes: IBGE; SEPLAG			

A tabela 3 mostra um acompanhamento do desempenho das atividades que compõem o Valor Adicionado Bruto ao longo da série, 2011 a 2015. Observa-se que, nos últimos cinco anos, o crescimento acumulado do estado alcançou 4,2% a uma taxa média anual de 0,8%. Entre os grandes setores econômicos, o setor de Serviços foi o que mais avançou (11,6%) e onde todas as atividades aumentaram sua contribuição, com destaque para as “atividades financeiras, seguros e relacionados” que acumulou crescimento de 35,4% desde 2011 e as “atividades profissionais, científicas técnicas, etc” que aumentaram 32,1% nos últimos cinco anos. O setor Industrial acumulou nesses últimos anos uma queda de 10,9%, assim como o Agropecuário que declinou 13,6%.

Tabela 3 - Sergipe - Taxa Anual de Crescimento Real do Valor Adicionado Bruto, por atividade econômica (%) – 2011-2015.

ATIVIDADES	2011	2012	2013	2014	2015	Cresc. Acumulado 2011-2015	Taxa Anual Média 2011-2015 (%)
Agropecuária	-8,4	-8,2	16,3	-2,6	-9,4	-13,6	-2,9
Agricultura	-12,5	-9,4	17,6	-4,3	-10,5	-20,1	-4,4
Pecuária	-1,3	-4,7	17,8	-0,3	-1,9	8,4	1,6
Produção florestal, pesca e aquicultura	74,3	-5,3	-12,8	20,1	-39,1	5,4	1,0
Indústria	14,0	0,2	-8,3	-5,7	-9,7	-10,9	-2,3
Extrativa mineral	28,3	-7,6	1,1	3,8	-19,6	0,1	0,0
Transformação	10,3	1,6	-12,2	-20,7	-2,4	-23,8	-5,3
Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos.	12,1	1,5	-24,6	-9,0	-6,6	-27,1	-6,1
Construção	6,6	5,0	-0,1	-0,8	-8,2	1,8	0,3
Serviços	1,9	2,1	4,5	3,2	-0,5	11,6	2,2
Comércio, manutenção e reparação de veículos.	-2,8	2,5	1,6	4,9	-4,9	0,9	0,2
Transportes, armazenagem e correios.	-1,6	-0,5	18,6	2,4	-8,1	9,3	1,8
Alojamento e Alimentação	10,0	7,3	-3,1	4,6	-4,4	14,4	2,7
Informação e comunicação	-4,9	11,5	11,8	-0,3	-1,4	16,6	3,1
Atividades financeiras, seguros e serv relacionados.	12,5	2,0	6,7	9,0	1,4	35,4	6,3
Atividades Imobiliárias	4,2	3,0	7,8	-1,9	2,8	16,6	3,1
Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serv complementares.	4,3	4,9	9,3	12,0	-1,3	32,1	5,7
Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social.	1,6	0,4	2,0	2,0	2,3	8,6	1,7
Educação e Saúde Privadas	1,6	5,9	1,2	4,4	-2,2	11,1	2,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços.	4,3	9,8	-0,4	7,1	-6,8	13,7	2,6
Serviços domésticos	-4,8	-17,1	38,1	-4,5	14,4	19,0	3,5
VAB	4,8	1,0	1,2	0,6	-3,2	4,2	0,8

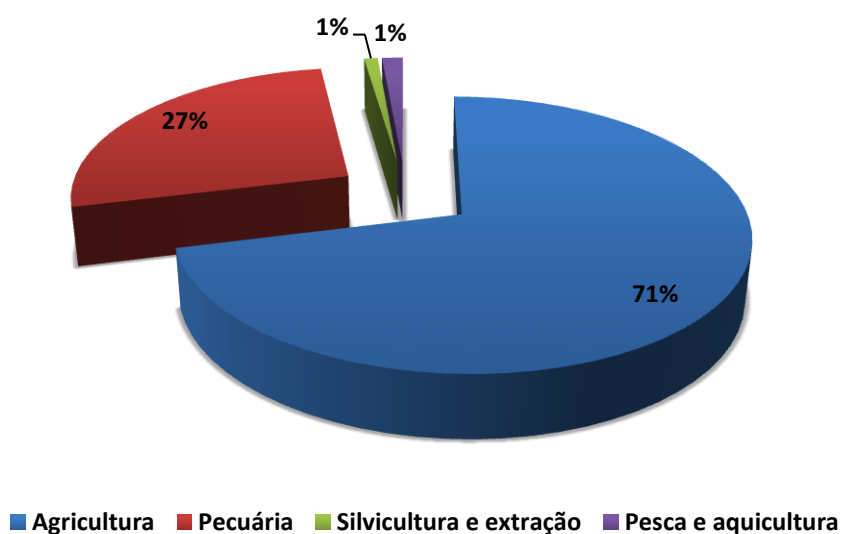
Fontes: IBGE;SEPLAG

Análise Setorial

1. Agropecuária

Em 2015, constatou-se um decréscimo de 9,4% na agropecuária sergipana. O agravamento da falta de chuvas nos últimos anos foram fatores preponderantes para a queda de 11,7% da produção agrícola. Enquanto as lavouras temporárias caíram 13,6%, as lavouras permanentes decresceram 5,8%. A pecuária também registrou desempenho negativo de 1,9%, entretanto aumentou sua participação que ficou em 26,5%. Já 'produção florestal, pesca e aquicultura' diminuíram em 39,1% a sua produção.

Gráfico 3 - Sergipe – Composição da Agropecuária (%) - 2015



Fontes: IBGE; SEPLAG.

Em 2015, 71,1% da produção agropecuária foram provenientes da agricultura, composta pelas lavouras temporárias (63,6%) e permanentes (36,4%). O segundo componente com maior participação, foi a pecuária (26,5%). A 'silvicultura e extração vegetal' registraram uma participação de 0,9%, enquanto a atividade de 'pesca e aquicultura' 1,4%.

1.1 Agricultura

Entre as lavouras temporárias, o cultivo de cereais foi o que mais sentiu os efeitos da estiagem com um recuo de 35,9%. A produção de milho caiu 35,0% e o cultivo de arroz diminuiu 39,7% na região do Baixo São Francisco.

A cana de açúcar está entre as poucas culturas importantes que apresentaram resultado positivo em 2015, com crescimento de 5,3%, resultante do aumento de 8,2% na área plantada. Para os produtores, houve queda de 3,6% no preço, comparado ao ano anterior.

Mesmo com pequeno aumento de 2,0% na área plantada, que passou de 14,6 mil ha para 14,9 mil ha, a cultura de feijão diminuiu a produção estadual em 21,5% devido à seca.

A falta das chuvas nos territórios Sul e Centro Sul afetou também a produção de mandioca que caiu nesse ano 8,6%.

O cultivo do abacaxi cresceu e a área plantada passou de 628 ha para 765 ha, o que ocasionou um aumento de 17,9% na produção do fruto, recuperando assim a produção de anos anteriores. Demais culturas também apresentaram resultados negativos, como: batata doce (-8,5%); fumo (-10,9%); fava (-26,4%) e tomate (-22,0%).

As culturas permanentes apresentaram desempenho negativo de -5,8%. A laranja, principal produto permanente do agronegócio sergipano e responsável por 12,0% do valor adicionado da agricultura estadual, diminuiu sua produção em 5,8%. Como a área onde está localizado o seu cultivo é o Sul Sergipano, a falta das chuvas regulares durante o ano comprometeu a colheita.

A área cultivada de coco da baía aumentou 1,3%, que resultou numa produção 0,4% maior que o ano anterior.

A diminuição de 7,4% na área destinada à colheita da banana resultou numa menor produção da cultura em 16,9%. Depois de alguns anos diminuindo sua produção, a manga aumentou sua área de colheita para 1.100 mil ha, que resultaram num aumento de 38,0% na quantidade produzida do fruto.

Outras culturas também diminuíram a produção como: limão (-3,5%); mamão (-16,6%) e maracujá (-1,3%).

1.2 Pecuária

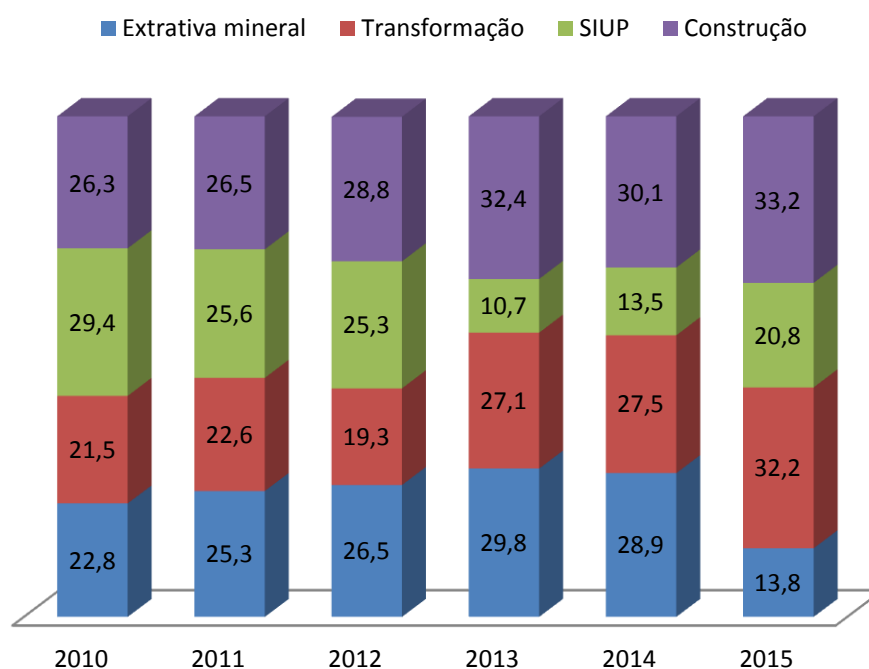
Representando $\frac{1}{4}$ da agropecuária sergipana, a pecuária estadual tem na criação de bovinos e aves a sua principal atividade. Em 2015, a produção da pecuária recuou 1,9% em relação ao ano anterior. O efetivo de bovinos praticamente não modificou. Cresceram os rebanhos de equinos (1,7%), caprinos (4,7%), ovinos (6,4%) e suínos (2,3%). A produção de leite chegou a 379,94 milhões de litros, que representa 10,1% a mais que o produzido no ano anterior. O avanço de 2,9% no efetivo de aves não resultou em aumento da produção de ovos que nesse ano recuou 7,6%. Houve crescimento de 18,1% na produção de mel de abelha.

A silvicultura, extração vegetal, pesca e aquicultura que juntas representam apenas 2,3% da agropecuária sergipana encolheram 39,1% no ano.

2. Indústria

Pelo segundo ano seguido, o setor industrial sergipano diminuiu sua produção com queda em todos os segmentos. As atividades de 'extração mineral', 'transformação', 'serviços de eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos', como também da 'construção', juntas, somaram aproximadamente R\$ 7,8 bilhões, o que representou uma queda em volume de 9,7%. O setor industrial, que no início da série participava com 29,0% do valor adicionado sergipano, chega, em 2015, com a menor participação do período (22,7%).

Gráfico 4. Composição da Indústria (%) – Sergipe – 2010-2015



Fontes: IBGE;SEPLAG

2.1 Extrativa

A atividade de extração de minerais que nos anos 2013 e 2014 participava com quase 30,0% da indústria sergipana, em 2015 chegou ao seu menor patamar, contribuindo com apenas 13,0%. A atividade recuou 19,6%, com a produção de petróleo bruto chegando a apenas 1.933 mil m³, menor produção em muitos anos, o mesmo acontecendo com a extração de gás natural. A extração de minerais não metálicos diminuiu em 5,3% a sua produção.

2.2 Transformação

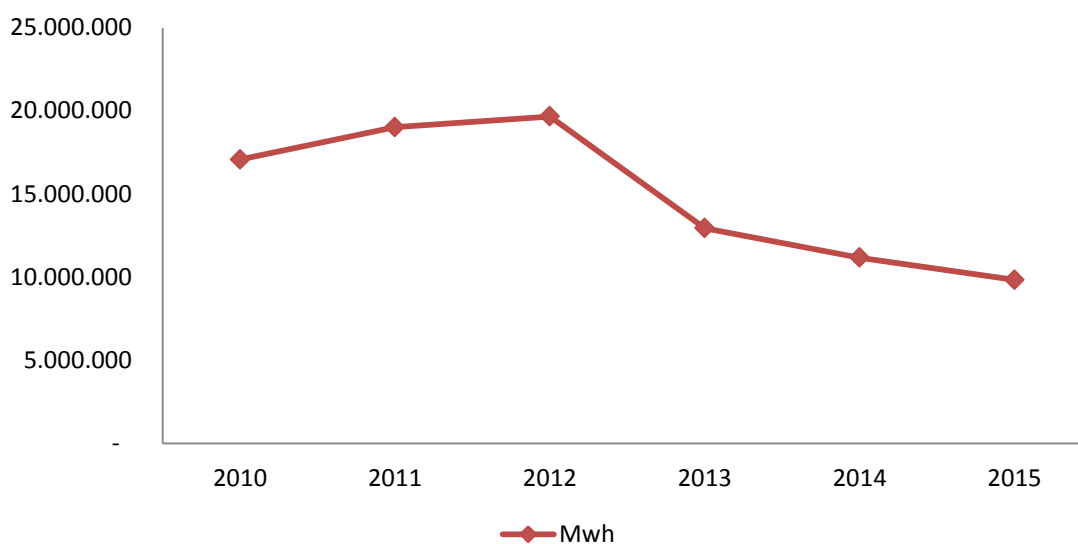
Com participação de 7,3% no produto sergipano, a atividade nesse ano apresentou queda de 2,4%, onde foram agregados R\$ 2,528 milhões. Dentre os 33 segmentos que compõem a atividade, tiveram comportamento positivo: 'fabricação de alimentos' (1,3%); 'confeções e artigos de vestuário' (1,3%); 'fabricação de álcool e outros biocombustíveis' (1,9%); 'fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos' (8,1%); 'fabricação de produtos de borracha e plástico' (0,3%); 'fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e óticos' (21,3%); 'máquinas, aparelhos e materiais elétricos' (4,0%) e 'produtos diversos' (2,7%). Desses, apenas a

‘fabricação de alimentos’ tem grande significância com peso de 21,3% no total da transformação. Outros importantes como: ‘fabricação de produtos de minerais não metálicos’, ‘fabricação de produtos químicos orgânicos’, ‘bebidas’ e ‘têxteis’ obtiveram resultados negativos em 2015.

2.3 Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Gestão de Resíduos

Atividade ‘eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos’, também apresentou um comportamento negativo em relação ao ano anterior, embora com menor intensidade (-6,6%). A falta de chuvas regulares nas regiões Sudeste e Nordeste ocasionaram uma menor produção de energia elétrica em todas as usinas hidrelétricas localizadas ao longo do Rio São Francisco até Xingó, que diminuiu sua vazão para 900 m³/s, ocasionando uma geração, distribuição e transmissão de energia 3,3% menor que o ano anterior. O consumo de gás decresceu 9,1% e a distribuição de água e esgoto foi 16,0% menor que em 2014.

Gráfico 5- Geração de energia elétrica da Usina Hidrelétrica de Xingó -2010-2015



Fonte:O.N.S.

2.4 Construção

A queda da indústria da Construção chegou a 8,2% com as obras de infraestrutura despencando 21,0%, assim como o segmento de construção de edifícios (-7,1%).

3. Serviços

O setor de Serviços é o mais importante da economia sergipana, sendo responsável por 72,2% do que é produzido no estado. Em 2015, aumentou essa participação em 2 pontos percentuais, embora tenha decrescido seu volume em 0,5%. Seu valor adicionado chegou a R\$ 24,926 bilhões. A atividade com maior peso continua sendo 'Administração, saúde e educação públicas, defesa e seguridade social', que sozinha em 2015, respondeu por 27,8% do que foi agregado ao estado.

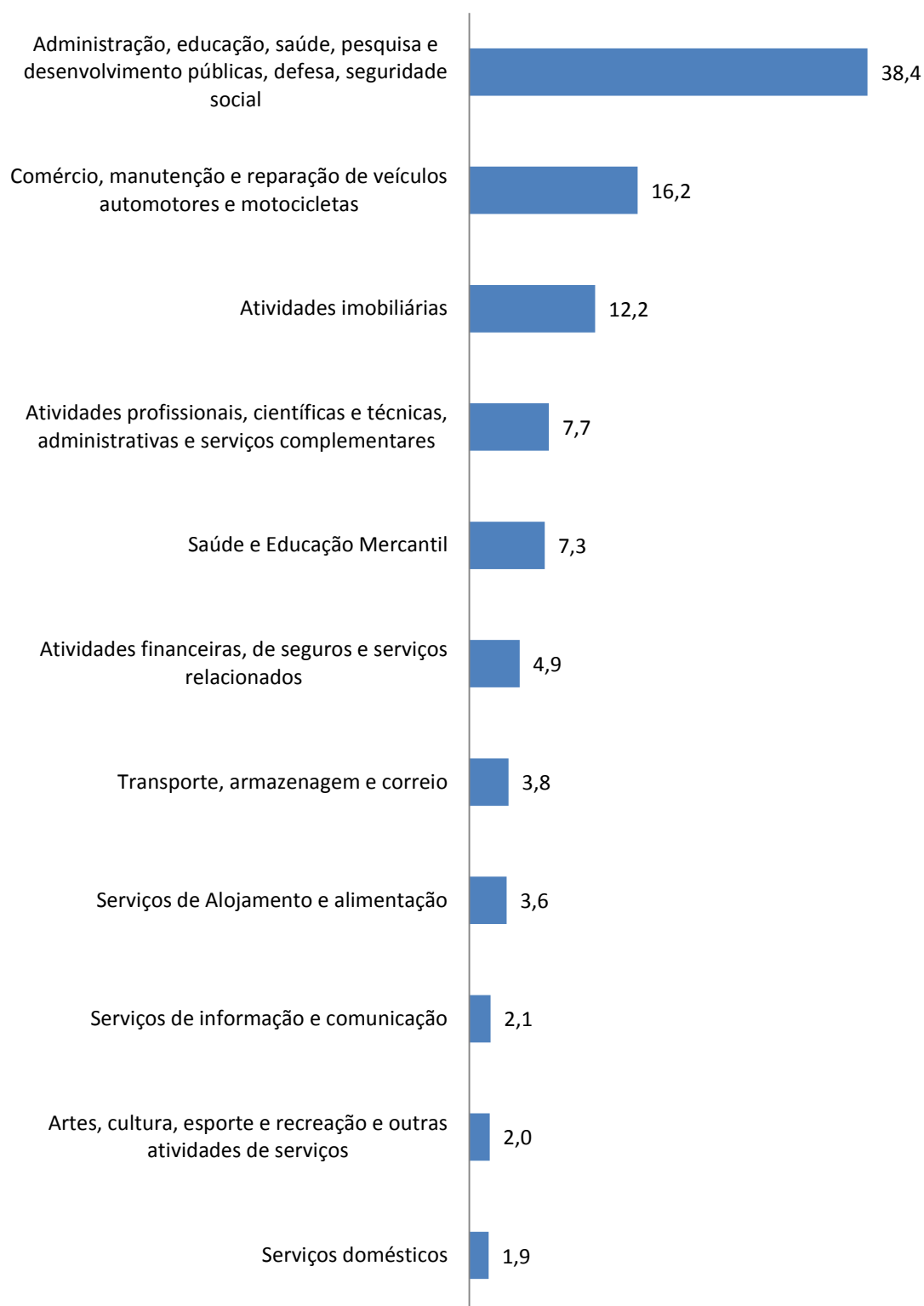
3.1- Comércio manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas.

Em 2015, a atividade não obteve um bom desempenho, tendo apresentado declínio de -4,9%, resultado de menores volumes em todos os segmentos. O comércio atacadista, o mais importante da atividade, caiu 3,5%, o comércio varejista declinou -2,1%. Entretanto as maiores quedas foram no comércio de veículos com (-15,8%) e no comércio de madeira e material elétrico para construção (-12,8%). Até o comércio das famílias obteve redução de (-3,6%).

3.2 Transportes

O volume dos transportes diminuiu 8,1% em 2015, influenciado, principalmente, pela queda nas atividades de comércio e indústria no estado. O modal rodoviário de cargas caiu 13,1%, enquanto o de passageiros diminuiu 8,6% e o 'transporte, armazenagem e correio das famílias', o mais importante segmento, com participação de 23,2% da atividade, encolheu 7,1%.

Gráfico 6 – Sergipe - Composição do Setor de Serviços (%) em 2015



Fontes: IBGE; SEPLAG

‘Os correios e outras atividades de entrega’ diminuíram o seu volume em 2,1%, e o transporte aéreo de passageiros e cargas declinou -7,3%. Já o modal dutoviário,

depois de um crescimento expressivo no ano 2013, não conseguiu manter o mesmo volume pelo segundo ano consecutivo, encolhendo 4,6%.

3.3 Alojamento e Alimentação

A atividade 'alojamento e alimentação' foi menor 4,4% em relação ao ano anterior. Os serviços de alimentação que englobam 44,1% da atividade diminuíram 4,5%, enquanto os serviços de hospedagem caíram 2,0%. Os serviços de alimentação das famílias aumentou sua participação no total da atividade para 46,4%, mesmo caindo 5,1%.

3.4 Informação e Comunicação

A atividade de 'informação e comunicação' compreende a edição de livros, jornais e revistas; atividades cinematográficas, vídeo, gravação de som; serviços de rádio e televisão; telecomunicações; serviços de tecnologia da informação e serviços de informação; serviços de informação e comunicação das famílias. Em 2015, a informação obteve decréscimo de 1,4% resultado de desempenho negativo da edição de livros, jornais e revistas (-18,8%) e queda de 3,7% nos serviços de rádio e televisão. Entretanto o segmento de telecomunicações, responsável por 61,6% da atividade, registrou um crescimento de 1,4% e as atividades cinematográficas, vídeo e gravação de som cresceram 4,3%.

3.5 Intermediação financeira, de seguros e serviços relacionados.

O segmento 'intermediação financeira, de seguros e serviços relacionados' apresentou, em 2015, um crescimento de 1,4%, derivado do aumento de 1,5% na atividade de 'serviços financeiros e auxiliares' e de 0,4% nos 'seguros e resseguros, previdência complementar, planos de saúde e atividades complementares'.

3.6 Atividades imobiliárias

Em 2015, as 'atividades imobiliárias' aumentaram sua participação no setor de serviços para 12,2%, e registrando um crescimento de 2,8%, mesmo com queda de 0,3% do maior segmento da atividade, o aluguel efetivo. O crescimento de mais de

20,0% dos 'serviços imobiliários prestados por conta de terceiros e das famílias', pequenos segmentos da atividade.

3.7 Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.

As 'atividades profissionais' tiveram uma pequena queda de 1,3% nesse ano, fruto de declínio nos 'serviços profissionais, científicos e técnicos' de (-3,3%). O segmento mais expressivo, os 'serviços administrativos e complementares', manteve-se constante.

3.8 Administração, educação e saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa e seguridade social.

A atividade de maior peso na estrutura do PIB sergipano, responsável por 27,8% do valor adicionado estadual, aumentou 2,3% nesse ano, um valor de R\$ 9,578 bilhões.

3.9 Saúde e Educação Privadas.

A atividade 'saúde e educação privadas' decresceu 2,2% em 2015, no entanto aumentou sua participação para 5,3% no valor adicionado estadual. Nesse ano, o segmento Educação aumentou sua participação na atividade para 28,4% enquanto a Saúde diminuiu tanto o volume (-2,8%) como a sua participação (59,6%). O maior crescimento de participação aconteceu com a educação mercantil das famílias que passou de 1,5% em 2014 para 5,8% em 2015.

3.10 Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços e Serviços domésticos.

As atividades 'artes, cultura, esportes, recreação e outros serviços' e 'serviços domésticos', que juntas têm pouca representatividade no produto sergipano comportaram-se de forma oposta. Enquanto a primeira caiu 6,8% a outra cresceu 14,4%.

II. ÓTICA DA RENDA

A formalização do emprego em Sergipe acompanhou o que aconteceu no país. Em 2010, as remunerações participavam com 45,8% do PIB estadual e foram crescendo ano a ano chegando a 50,8% do produto em 2015, o que em termos absolutos registrou R\$ 19.592,78 mil.

Os setores da economia onde o saldo de emprego foi positivo em 2015 foram: industrial de material elétrico e comunicações; industrial de alimentos e bebidas; transporte e comunicações; médico, odontológico e veterinário; além de ensino. Entretanto o excedente operacional bruto vem diminuindo desde 2013, alcançando o menor nível nesse ano de 2015 em relação ao início da série (2010-2015) e os impostos cresceram, no último ano, passando a representar 11,2%.

CONTAS REGIONAIS DO BRASIL - 2010-2015

Ano de referência 2010

Componentes do PIB sob a ótica da renda em valores correntes

Participação dos componentes do PIB sobre o PIB de SERGIPE

Participação dos componentes do PIB de SE sobre os componentes do PIB Brasil

Produto Interno Bruto (Ótica da Renda e Ótica da Produção)

Sergipe

Componentes do PIB sob a ótica da renda	Em valores correntes (1 000 000 R\$)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Valor Adicionado Bruto (a)	23.687	26.038	29.359	31.609	33.665	34.507
Remunerações (b)	12.084	13.458	15.037	16.934	18.613	19.593
Salários	9.473	10.533	11.879	13.375	14.723	15.461
Contribuições sociais	2.611	2.925	3.158	3.559	3.890	4.132
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	2.926	3.249	3.690	3.935	4.048	4.310
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	2.718	3.070	3.494	3.727	3.808	4.048
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	208	178	195	207	240	262
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	11.395	12.402	14.127	14.467	14.812	14.652
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.554
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.554
Componentes do PIB sob a ótica da renda	Participação dos componentes do PIB sobre o PIB de SE (%)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Valor Adicionado Bruto (a)	89,7	89,5	89,4	89,5	89,8	89,5
Remunerações (b)	45,8	46,2	45,8	47,9	49,7	50,8
Salários	35,9	36,2	36,2	37,8	39,3	40,1
Contribuições sociais	9,9	10,0	9,6	10,1	10,4	10,7
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	11,1	11,2	11,2	11,1	10,8	11,2
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	10,3	10,5	10,6	10,5	10,2	10,5
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	0,8	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	43,2	42,6	43,0	40,9	39,5	38,0
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)
Componentes do PIB sob a ótica da renda	Participação dos componente do PIB de SE sobre os componentes do PIB Brasil (%)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Valor Adicionado Bruto (a)	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Remunerações (b)	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Salários	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Contribuições sociais	0,8	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA

ANEXO

Produto Interno Bruto a preços de mercado, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010-2015

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$1.000.000)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasil	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.984.664
Norte	207.094	241.028	259.101	292.442	308.077	319.182
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.420
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.586
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	85.961
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.339
Pará	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.120
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.750
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	29.007
Nordeste	522.769	583.413	653.067	724.524	805.099	845.289
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.172
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723	39.061
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054	130.208
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023	56.952
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.152
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143	155.623
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975	46.389
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.554
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	244.179
Sudeste	2.180.988	2.455.542	2.693.052	2.948.744	3.174.691	3.234.088
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	520.875
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784	119.979
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	658.155
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.935.079
Sul	620.180	696.247	765.002	880.286	948.454	1.008.319
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084	376.737
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553	250.920
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816	380.662
Centro-Oeste	354.816	400.153	444.538	485.623	542.632	577.786
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.050
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235	107.379
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	172.019
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.338

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA

Produto Interno Bruto per capita, segundo Brasil, Grandes Regionais e Unidades da Federação-2015	
Grandes Regiões e Unidades da Federação	2015 R\$
Brasil	29.326,33
Norte	18.358,69
Rondônia	20.677,95
Acre	16.953,46
Amazonas	21.978,95
Roraima	20.476,71
Pará	16.009,98
Amapá	18.079,54
Tocantins	19.094,16
Nordeste	15.002,33
Maranhão	11.366,23
Piauí	12.218,51
Ceará	14.669,14
Rio Grande do Norte	16.631,86
Paraíba	14.133,32
Pernambuco	16.795,34
Alagoas	13.877,53
Sergipe	17.189,28
Bahia	16.115,89
Sudeste	37.771,26
Minas Gerais	24.884,94
Espírito Santo	30.627,45
Rio de Janeiro	39.826,95
São Paulo	43.694,68
Sul	34.485,51
Paraná	33.768,62
Santa Catarina	36.525,28
Rio Grande do Sul	33.960,36
Centro-Oeste	37.542,83
Mato Grosso do Sul	31.337,22
Mato Grosso	32.894,96
Goiás	26.265,32
Distrito Federal	73.971,05

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Sergipe - Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto - 2010-2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS	PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS (%)					
	SERGIPE					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
AGROPECUÁRIA	6,4	5,2	5,1	5,7	5,2	5,0
Agricultura e serviços auxiliares	5,0	3,9	3,8	4,2	3,7	3,6
Pecuária e serviços auxiliares	1,2	1,1	1,1	1,3	1,3	1,3
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1
INDÚSTRIA	29,0	29,7	30,5	25,6	24,6	22,7
Extrativa mineral	6,6	7,5	8,1	7,6	7,1	3,1
Transformação	6,2	6,7	5,9	6,9	6,8	7,3
Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	8,5	7,6	7,7	2,7	3,3	4,7
Construção	7,6	7,9	8,8	8,3	7,4	7,5
SERVIÇOS	64,7	65,1	64,4	68,8	70,1	72,2
Comércio, manutenção e reparação de veículos	10,9	11,1	11,9	12,4	11,9	11,7
Transportes, armazenagem e correios	3,2	3,4	2,9	3,2	2,9	2,7
Alojamento e Alimentação	2,0	2,2	2,2	2,2	2,4	2,6
Informação e comunicação	1,2	1,1	0,9	1,0	1,5	1,5
Atividades financeiras, seguros e serv relacionados	2,5	2,5	2,5	2,5	3,0	3,5
Atividades Imobiliárias	7,5	7,5	7,7	8,9	8,2	8,8
Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serv complementares	4,6	4,8	5,1	5,2	5,7	5,5
Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social	26,6	26,1	24,8	26,0	26,9	27,8
Educação e Saúde Privadas	3,4	3,6	4,1	5,0	5,1	5,3
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,6	1,5	1,4	1,2	1,3	1,4
Serviços domésticos	1,1	1,1	0,9	1,2	1,2	1,3
VALOR ADICIONADO BRUTO a preços básicos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: IBGE, SEPLAG